

pudestes vigiar comigo?”

Quando você não consegue orar, quando sua vida devocional entra em falência, quando a sua vida de comunhão com Deus está acabando, quando, no meio da luta, você não consegue ter o seu tempo de intimidade com Deus, você está em grande perigo, está correndo um grande risco. Porque, se você não estiver na presença de Deus, vigiando e orando, dependendo de Deus, buscando a face dEle, pode ser tragado por essas circunstâncias adversas, pode ser engolido e destruído pelas circunstâncias que conspiram contra você. E Pedro caiu porque não orou.

Quantas tentações apanham os filhos de Deus hoje porque eles não vigiam! Quantos perigos jazem à porta porque não há vigilância! Quantas quedas, quantos fracassos, quanta vergonha, quanto opróbrio, quantas lágrimas, quanto sofrimento, quanta dor na família, quantos casamentos destruídos, quantos jovens com a reputação maculada, porque não vigiaram, porque não oraram. Porque, na hora renhida da luta, eles não discerniram a natureza da hora, a natureza da batalha; antes, dormiram e não vigiaram nem oraram.

O quarto motivo, o quarto degrau da queda de Pedro, foi a sonolência no campo de guerra. Em Mateus 26.43-45, observamos o fato de que, nas três ocasiões em que Jesus Cristo foi orar sozinho no Getsêmani, Ele retornou aos discípulos e os encontrou dormindo. E os exortou por isso: E, voltando, achou-os outra vez dormindo [...]. Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Nós precisamos entender que muitas vezes estamos num campo de guerra, num campo de batalha. E é um grande perigo quando você está num campo de batalha e dorme. Pedro não entendeu aquele momento no Getsêmani, não compreendeu a importância daquela hora. Ele não percebeu o que estava acontecendo, não entendeu que o destino da humanidade estava em jogo naquele momento. E ele dorme, dorme e não discerne.

O quinto degrau da queda de Pedro foi o descontrole emocional. Quando a